

# EPISTEMOLOGIAS E ENSINO DA HISTÓRIA

**Coord.**

Cláudia Pinto Ribeiro

Helena Vieira

Isabel Barca

Luís Alberto Marques Alves

Maria Helena Pinto

Marília Gago



CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO

Epistemologias e Ensino da História  
(XVI Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica)

## COORDENAÇÃO

Cláudia Pinto Ribeiro  
Helena Vieira  
Isabel Barca  
Luís Alberto Marques Alves  
Maria Helena Pinto  
Marília Gago

## EDIÇÃO: CITCEM

Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

## ISBN

978-989-8351-74-6  
Porto, 2017

*Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.*



## **O LEGADO DA ECONOMIA DO AÇÚCAR NUMA PERSPETIVA INTERCULTURAL: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 2.º E 3.º CICLOS**

JOSÉ XAVIER DIAS

*Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre – Câmara de Lobos*

**RESUMO:** Esta apresentação será uma súmula de um trabalho com base num estudo no âmbito da dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica no Ensino da História e Ciências Sociais, intitulado “A Identidade local numa abordagem intercultural: um estudo com alunos da ilha da Madeira”. Com este trabalho de investigação pretendeu-se compreender o papel da História local na construção do conhecimento histórico de alunos da Madeira, integrando uma perspetiva intercultural.

No trabalho de dissertação, a amostra participante era constituída por alunos de duas turmas do 6.º ano de escolaridade. Recentemente, aplicou-se parte do mesmo questionário a mais três turmas, uma de 5.º ano, numa escola da periferia Funchal e duas de 8.º ano, sendo uma delas localizada na cidade do Funchal e outra fora da mesma. Desta forma, pretendeu-se averiguar as ideias dos alunos sobre a ligação da Madeira com a Europa e com Mundo através da cana-de-açúcar, e para tal propusemo-nos responder às seguintes questões de investigação específicas: Que significância atribuem os alunos à História local no contexto da História global? Que conceções têm sobre a importância da economia da cana-de-açúcar para a ligação da Madeira com o mundo?; e Em que situações contactam os alunos com fontes para a História local?.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Aprendizagem da História Local, Economia da Cana-de-Açúcar na Madeira, Interculturalidade.*

## INTRODUÇÃO

Este artigo será uma súmula de um trabalho com base num estudo no âmbito da dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica no Ensino da História e Ciências Sociais, intitulado “A Identidade local numa abordagem intercultural: um estudo com alunos da ilha da Madeira”, denominado no presente artigo como Estudo 1. Com este trabalho de investigação pretendeu-se compreender o papel da História local na construção do conhecimento histórico de alunos da Madeira, integrando uma perspetiva intercultural.

Para tal, propusemo-nos responder a três questões de investigação que nos guiaram na busca de ideias substantivas que os alunos apresentam acerca da História da cana-de-açúcar na Madeira assim como da significância que os mesmos atribuem à História local. Procurou-se ainda saber em que medida alunos têm contacto com fontes para o conhecimento da mesma. Como suporte teórico, fizemos uma análise de diferentes estudos em cognição histórica, assim como de História local e de Interculturalidade. Relativamente à História local, abordámos os principais estudos existentes, sua implementação e relação desta com a escola. Estudámos igualmente o período histórico selecionado “A economia da cana sacarina nos séculos XV e XVI”.

No trabalho de dissertação a amostra participante era constituída por alunos de duas turmas do 6.º ano de escolaridade, pertencentes a uma escola do Funchal, com idades que variavam entre os 10 e os 14 anos. A recolha de dados compreendeu a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, sobre um conjunto de materiais históricos ligados ao legado patrimonial da economia do açúcar nos séculos XV e XVI, e de entrevistas de seguimento aos alunos. A análise dos dados foi feita de forma qualitativa e quantitativa, conforme a natureza das questões (abertas e fechadas, respetivamente). Na análise qualitativa das respostas (para as questões abertas), criaram-se categorias inspiradas nas linhas metodológicas da *Grounded Theory*, e com um enfoque conceptual da História. No que concerne às questões que suscitavam uma análise quantitativa, contabilizou-se a frequência de respostas por categoria. Os principais resultados encontrados sugerem-nos que os alunos que participaram neste estudo identificaram os principais monumentos e objetos ou instrumentos relacionados com a atividade do açúcar, tendo, contudo, um contacto bastante raro com eles. Pudemos constatar, igualmente, que atribuem grande importância à História da Madeira no contexto da História local e algumas das respostas dos alunos indiciam já uma abordagem intercultural relativamente ao contacto entre povos relacionado com a economia do açúcar.

Recentemente, aplicou-se parte do mesmo questionário a mais três turmas, uma de 5.º ano numa escola da periferia Funchal e duas de 8.º ano, sendo uma delas localizada na cidade do Funchal e outra fora da mesma, denominado Estudo 2. Desta forma, pretendeu-se averiguar as ideias dos alunos sobre a ligação da Madeira com a Europa e com Mundo através da cana-de-açúcar, e para tal propusemo-nos responder às seguintes questões de investigação específicas: 1- Que significância atribuem os alunos à História local no contexto da História global?; 2- Que conceções têm sobre a importância da economia da cana-de-açúcar para a ligação da Madeira com o mundo?; e 3- Em que situações contactam os alunos com fontes para a História local?

## **MÉTODO DO ESTUDO**

A amostra participante neste estudo descritivo (Estudo 2) é de sessenta alunos com idades entre os 10 e os 15 anos em três turmas. Uma de 5.º ano, localizada numa escola da periferia Funchal, com vinte e um alunos, denominada por Turma 1 e duas de 8.º ano, sendo uma delas localizada na cidade do Funchal e outra fora da mesma. Das turmas de 8.º ano, a pertencente a uma escola fora do Funchal tinha catorze alunos e será denominada neste estudo como turma 2 e a terceira turma, localizada numa escola da cidade do Funchal, tinha vinte e cinco alunos e será designada como turma 3. As escolas foram seleccionadas segundo um critério de disponibilidade, e a seleção das turmas obedeceu a um critério de heterogeneidade. A recolha de dados compreendeu a aplicação de um questionário (Anexo 1) com questões de resposta aberta e fechada, sobre um conjunto de materiais históricos ligados ao tema já enunciado.

A análise dos dados foi de natureza quantitativa e qualitativa conforme a natureza das questões: as respostas às questões fechadas foram objeto de tratamento estatístico; para as questões abertas, procedeu-se a uma análise qualitativa procurando algumas linhas orientadoras na *Grounded theory*, seguida também de um tratamento estatístico simples.

## **ANÁLISE DAS IDEIAS DE ALUNOS SOBRE A HISTÓRIA LOCAL**

No sentido de se obter resposta para as questões de investigação: “Que significância atribuem os alunos à História local no contexto da História global? e “Em que situações contactam os alunos com fontes para a História local” procedeu-se à análise das tarefas dos alunos propostas em: 1.1. “Selecciona os monumentos e objetos / instrumentos [...]”; 1.2. “Diz por que é

que os monumentos que escolheste estão ligados à atividade da cana de açúcar”; 1.3. “Já viste algum destes monumentos”; 1.3.1: “Qual? / Quais?”; 1.3.1 em que contexto”; 1.4. “Já tiveste contacto com os objetos / instrumentos selecionado”; 1.4.1. “Qual? / Quais?”; 1.4.2. “Onde” e 1.5. “Diz por que é que os objetos/instrumentos que escolheste estão ligados à atividade da cana-de-açúcar.

Relativamente à primeira questão, em que se pretendia que os alunos selecionassem, a partir de um conjunto de fontes que lhes foram fornecidas (uma lista contendo oito imagens legendadas), aquelas que indicavam monumentos e objetos / instrumentos relacionados com a atividade da cana-de-açúcar na Madeira, particularmente no Funchal. Fizemos, num primeiro momento, uma contabilização das imagens selecionadas por todos os alunos participantes (Tabela 1).









Monumentos, objectos / instrumentos	Escolhas dos alunos
 Alfândega do Funchal	39
 Forte de Santiago	1
 Chaminé da Fábrica Hinton	53
 Sé do Funchal	19
 Vaso cerâmico grego	2
 Fábrica de açúcar atual	58
 Formas cerâmicas	40
 Estátua da Autonomia	2

Tabela 1 – Frequência das escolhas dos alunos de monumentos e objetos/ instrumentos ligados à atividade do açúcar

Pela Tabela acima apresentada, conclui-se que, por ordem decrescente, a Fábrica atual, a Chaminé da Fábrica Hinton e a Alfândega do Funchal foram os elementos mais frequentemente relacionados pelos alunos com a Economia do açúcar na Madeira. As Formas cerâmicas e a Sé do Funchal obtiveram uma percentagem menor de escolhas. É oportuno referir que as imagens menos selecionadas foram aquelas que não estão relacionadas com a economia do açúcar (Es-

tátua da Autonomia, Vaso cerâmico grego e Forte de Santiago), contrariamente ao que aconteceu no Estudo 1, onde o Vaso cerâmico grego, foi selecionado como relacionado com a economia do açúcar por vinte e sete alunos, sendo a segunda imagem mais selecionada.

Após o levantamento das fontes sobre a Economia do Açúcar na Madeira selecionadas pelos alunos, pretendeu-se saber quais as razões destas escolhas (“Diz por que é que os monumentos que escolheste estão ligados à atividade da cana-de-açúcar?”). Estas escolhas foram exploradas qualitativamente, nas justificações que os alunos apresentaram. Uma análise das respostas dos alunos permitiu estabelecer as seguintes categorias, numa lógica de progressão conceptual em História: A) Sem Resposta; B) Incoerência; C) Tautologia; D) Local de Produção; E) Fabrico; F) Fabrico e comercialização e G) Lucro.

Descreve-se a seguir os resultados da análise essencialmente qualitativa, mas também com tratamento quantitativo de resultados, por nível. Do conjunto de sessenta alunos, oito não responderam. Com respostas incoerentes, sem nexos aparentes, contabilizámos dezasseis ocorrências, como exemplo temos: “Porque os objetos são feitos de cana-de-açúcar”. - Lisandra, 12 anos, Turma 1.

Na categoria Tautologia, em que as respostas são pouco precisas ou limitam-se a transcrever o nome dos monumentos e/ou dos objetos / instrumentos, encontramos duas ocorrências (Ex: “Eles são selecionados porque as fotos que eu selecionei têm a ver com a cana-de-açúcar” - Inácio, 11 anos, Turma 1).

Na categoria Produção, contabilizamos nove respostas, sendo a maioria delas na turma 1 (5.º ano). Aqui verificámos que os alunos associaram os monumentos a locais próprios da produção do açúcar, sendo os locais mais escolhidos a *Fábrica atual* e a *Chaminé da Fábrica Hinton* (Ex: “Porque estão relacionados e é onde eles extraem o açúcar da cana-de-açúcar” - Ricardo, 11 anos, Turma 1).

A maior parte das justificações dos alunos deste estudo (Estudo 2) situam-se na categoria Fabrico, com respostas de dezasseis alunos, em que estes relacionam, de forma válida, os monumentos selecionados com o fabrico ou transformação da cana de açúcar. De referir que das dezasseis ocorrências registadas, dez são de alunos da turma 3. Esta turma é de 8.º ano e a escola situa-se no Funchal, onde nas imediações existe uma fábrica de transformação de cana-de-açúcar.

*Ex: “Estão ligados à atividade da cana-de-açúcar pois os dois monumentos que eu escolhi são a fábrica atual, onde se explora a cana-de-açúcar atualmente e a chaminé da fábrica Hinton que também está ligada à produção de açúcar” - Inês, 14 anos, Turma 3.*

As respostas seguintes sugerem mais sofisticação (F- Fabrico e Comercialização e G - Lucro) porque, para além de referirem a questão da transformação da cana-de-açúcar, referem a questão do armazenamento, que indicia o destino comercial do produto e do lucro, que serviu para construir alguns dos monumentos em análise, adquirir obras de arte. Nenhum aluno da turma 1 (5.º ano) apresentou respostas passíveis de inserir nesta categoria. Como exemplo da categoria F, onde se situam respostas de quatro alunos, temos: “Porque 2 delas são lugares onde produzem cana-de-açúcar e a outra tem a ver com o comércio (a cana-de-açúcar era um comércio muito importante)” - Jacinto, 13 anos, turma 3. Por sua vez, na categoria G, onde selecionados cinco respostas, todas de alunos da turma 2, temos: “Porque a Sé foi construída com o dinheiro da cana-de-açúcar” - Gabriel, 15 anos, turma 2. É oportuno referir que no estudo 1, nenhum aluno produziu respostas com este grau de sofisticação (Lucro).

Depois de obtermos alguma compreensão acerca de ideias substantivas que os alunos deste estudo (estudo 2) tinham acerca da História da Madeira, pretendeu-se averiguar em que situações contactam, segundo as suas perceções, com as fontes que lhes foram apresentadas sobre a História local. Para esta questão de investigação, foram analisadas seis respostas a itens muito simples do questionário, três sobre os monumentos e três sobre os objetos / instrumentos:

*“Já visitaste algum desses monumentos?”; “Qual / quais?”; “Em que contexto?”*

*“Já tiveste contacto com os objetos / instrumentos seleccionados?”; “Qual / quais?” e “Onde?”*

Em relação ao contacto direto, prévio, com monumentos seleccionados, cinquenta e oito alunos responderam afirmativamente e somente dois responderam Não e no estudo 1, tínhamos verificado que oito alunos responderam não, e um não respondeu. Quando questionados acerca do contexto em que visitaram os monumentos seleccionados, quarenta e três alunos referiram que foi com a Família, vinte e cinco em Visita de estudo, nove alunos afirmaram que foram sozinhos e três alunos indicaram outras hipóteses e dois não responderam. Nestes dados alusivos às três turmas, verificou-se que não houve disparidades consideráveis em relação ao número das respostas, se compararmos com o estudo 1, também não verificamos disparidades consideráveis.

Após a análise das ideias dos alunos acerca dos monumentos eventualmente relacionados com a economia do açúcar, procedeu-se a uma análise similar de respostas acerca dos objetos / instrumentos. Quando questionados os alunos sobre se já tinham tido contactado com esses objetos / instrumentos, a maioria referiu que já tinha tido contacto, mas houve um grande número de respostas negativas (vinte e seis, doze da turma 1, quatro da turma 2 e dez da turma3),



havendo também uma resposta em branco. Se fizermos uma comparação com a questão sobre Monumentos visitados, verificamos que em relação a objetos / instrumentos o número de alunos que respondeu que nunca teve contacto com qualquer um dos objetos / instrumentos apresentados é muito superior.

Quando questionados sobre o local onde tiveram contacto com esses instrumentos / objetos, os alunos referiram o Funchal, a Televisão, Lojas e Museus e Jardim.

Para compreender as relações que os alunos estabeleceram entre os objetos / instrumentos selecionados e a economia do açúcar na Madeira, analisaram-se as suas respostas indutivamente, tal como aconteceu com as suas escolhas de monumentos, daí resultando as seguintes categorias: *Sem Resposta; Incoerência; Tautologia; Local de Produção; Fabrico e Utilidade e Armazenamento*. Assim, entre os sessenta alunos participantes, nas três categorias menos elaboradas, onze alunos não responderam, doze apresentaram respostas incoerentes (Ex. “Porque a fábrica é onde se faz as canas de açúcar” – Augusta, 14 anos, Turma 2) e quatro apresentaram respostas pouco precisas (Ex: “Porque tem a ver com a cana-de-açúcar” Leonor, 10 anos, Turma 1) ou apenas transcreverem o nome dos objetos / instrumentos. Tal como para os monumentos, em que foi proposta a categoria *Local de Produção*, vários alunos associaram as imagens dos instrumentos / objetos aos locais de produção do açúcar. Nas categorias mais elaboradas, as respostas de quatro alunos situam-se nas categoria *Produção* (ex: “Os objetos que escolhi, tem a ver com a produção de açúcar”, Inês, 14 anos, turma 3) e verificamos que as respostas de oito alunos se situam na categoria *Fabrico* (ex: “Porque trabalham com a cana. São utilizados para o seu fabrico”, Luana, 14 anos, turma 3) . Por sua vez a maioria dos alunos apresentaram ocorrências que se situam na categoria *Utilidade e Armazenamento* (Ex: “As formas cerâmicas estão ligadas com a cana-de-açúcar, pois era aí que se punha o açúcar e escorria a água, ficando assim o açúcar seco”, Carla, 14 anos, turma 2).

Poderemos concluir que a maioria dos alunos que participaram neste estudo distinguem objetos / instrumentos de monumentos e tem contacto com eles. Por sua vez no estudo 1 tínhamos verificado que um grande número de alunos não distinguia objetos / instrumentos de monumentos e raramente tem contacto com eles. Em suma verificamos que nos dois estudos os alunos identificaram os principais monumentos e objetos / instrumentos relacionados com a atividade do açúcar, e constatamos que atribuem grande importância à História da Madeira no contexto da História local.

## ANÁLISE DAS IDEIAS DE ALUNOS SOBRE A LEGADO DA ECONOMIA DO AÇÚCAR NUMA PERSPETIVA INTERCULTURAL

Depois de num primeiro grupo de tarefas para averiguar o conhecimento prévio acerca de elementos patrimoniais relacionados com a produção do açúcar na Madeira, avançou-se para um segundo grupo de tarefas, como forma de responder à questão de investigação: “Que conexões têm sobre a importância da economia da cana-de-açúcar para a ligação da Madeira com o mundo?”, através da produção de uma narrativa por parte dos alunos.

Pretendia-se com esta tarefa que os alunos contassem a história da produção do açúcar no mundo, no séc. XVI, servindo-se dos conhecimentos que tinham sobre o assunto. Assim, pretendíamos verificar que significância tácita os alunos atribuíam à História local num contexto de História mais vasto, tal como já tínhamos feito no estudo 1.

Dos sessenta alunos que participaram neste estudo, nove não responderam a esta questão, quatro da turma 1 e cinco da turma 3. Na análise das respostas emergiram as seguintes categorias: *Sem resposta; Incoerência; Resposta Vaga (Explica o processo de produção Explica a importância económica vertente regional); Perspetiva da História local ou da História nacional; Perspetiva histórica pessoal.*

Na *Categoria Incoerência*, contabilizamos nove respostas, sendo sete da turma 1 e duas da turma 3, ex: “A produção de cana-de-açúcar na madeira era a principal produção e era também conhecida por ouro branco, por ser preciosa e branca”, Joel, 10 anos, turma 1.

Na categoria *Resposta Vaga (Explica o processo de produção e explica a importância económica vertente regional)*, contabilizámos vinte e duas respostas. Nesta categoria, nove respostas atenderam ao processo de produção (Ex: “Começaram por espremer a cana até sair sumo. Depois pode ser transformado em mel ou em aguardente”, Eugénia, 14 anos, Turma 3”), e treze referiram-se à Importância económica numa vertente regional. O exemplo que se apresenta deste padrão é indicador também, no plano de ideias de segunda ordem, de um raciocínio ao nível de testemunho, que tornaria o conhecimento histórico impossível:

*“O açúcar na Madeira era muito rico, pois os portugueses diziam que era “ouro branco”, pois era tão precioso que para eles tinham de conservar muito bem. No século XVI os portugueses tiveram de cortar muitas canas-de-açúcar na Sé do Funchal, pois tinham necessidade de construir muitas coisas” - Laurinda, 11anos, Turma 1.*

*“O produto cana-de-açúcar foi conhecido através da água-ardente, o mel e estes deram origem a vários outros produtos que são confeccionados na fábrica do mel. Pois a ilha da Madeira ficou a ser mais conhecida e hoje em dia atrai turismo para provar as iguarias provenientes do povo madeirense” - Eugénia, 13anos, Turma 3.*

Nas categorias de respostas mais elaboradas verificamos que a maioria dos alunos, num total de dezanove, distribuídos pelas três turmas, conta a História da cana-de-açúcar na Madeira na Perspetiva da História local ou da História nacional e somente um aluno conta a História numa Perspetiva histórica pessoal. Como exemplo de respostas da categoria Perspetiva da História local ou da História nacional, optamos por transcrever narrativas de alunos das diferentes turmas participantes neste estudo:

*“Foi na Madeira que tinha canas-de-açúcar e começou-se a se espalhar pelo mundo e eles chamavam ao açúcar ouro branco” – Damião, 10 anos, turma 1.*

*“A cana-de-açúcar rapidamente conferiu à metrópole funchalense uma franca prosperidade económica. Este facto levou a que na segunda metade do século XV, a cidade do Funchal tenha-se tornado num porto de escala obrigatório para as rotas comerciais europeias” – Augusta, 14 anos, turma 2.*

*“A produção de açúcar é e sempre foi uma grande parte da economia mundial, nacional e regional. Desde a época dos descobrimentos que são produzidos grandes quantidades de açúcar e outros produtos derivados da cana-de-açúcar na Madeira. Durante muito tempo, esta atividade era das poucas fontes de rendimento do povo madeirense, devido ao seu clima favorável a nossa ilha conseguia produzir quantidades gigantes de canas e assim a nossa economia cresceu e desenvolveu-se, ajudando também a desenvolver a cidade do Funchal e a aumentar a riqueza do nosso país” – Inês, 14 anos, turma 3.*

Na categoria mais elaborada sugerida pelas produções dos alunos, conta a história do açúcar *Perspetiva histórica pessoal*, enquadra-se tal como já foi dito apenas a resposta de um aluno, que conta a história do açúcar numa narrativa completa, com uso das informações específicas acerca da produção do açúcar, integrando também conhecimentos prévios que possuía sobre este assunto e do facto de nas proximidades da escola frequentada pelo aluno se encontrar uma fábrica de transformação de cana-de-açúcar, que continua nos nossos dias a laborar, tal como já tínhamos referido.

*“Perto da minha escola tem uma fábrica de cana-de-açúcar. Os maiores produtores de açúcar são a Índia e o Brasil” No reinado de D. João V, a Madeira deixou de produzir açúcar e o Brasil começou a produzir bastante” Carminda, 13 anos, turma 3.*

No que concerne ao estudo 1, verificamos que dos trinta e oito alunos que participaram neste estudo, somente dois alunos não responderam a esta questão, um de cada turma e na a categoria mais elaborada sugerida pelas produções dos alunos, uma Perspetiva histórica pessoal, enquadraram-se cinco respostas. Aqui os alunos contaram a história do açúcar numa narrativa mais completa, com uso das fontes e integrando também conhecimentos prévios que possuíam sobre este assunto.

Tendo como enfoque as questões de Interculturalidade, procurámos nos dados analisados em termos de significância da História Local categorizá-los agora em quatro níveis, sendo a

categoria menos elaborada constituída por respostas incoerentes ou onde se verificaram tautologias, e as seguintes as que veiculam ideias sobre a Interculturalidade (ou não) da seguinte forma: A - Não mencionam a ligação da Madeira com a Europa e o mundo através da cana-de-açúcar; B - Mencionam o açúcar e a sua produção num contexto mais alargado (Mundo e Europa); C - Veiculam ideias sobre a produção do açúcar na Madeira num contexto de relação com pessoas e zonas geográficas diversas.

Verificamos que a maioria dos alunos participantes neste estudo não mencionam a ligação da Madeira com a Europa e o Mundo através da cana-de-açúcar e um grupo de catorze alunos distribuídos pelas três turmas, mas com predominância para os da turma 2, apresentam maior percentagem de ocorrências que se situam na categoria B: Mencionam o açúcar e a sua produção num contexto mais alargado (Mundo e Europa):

*“A cana-de-açúcar na Madeira era muito produzida, por isso era mandada para outros países e assim ganhavam dinheiro e aí compravam as fábricas para produzir açúcar, mas o Brasil também tinha grande produção de cana-de-açúcar”. - Josué, 11 anos, turma 1*

*“Em 1425 a cana-de-açúcar foi introduzida na Madeira importada da Sicília pelo Infante D. Henrique. Uma doença atacou a cana-de-açúcar acabando com a sua produção em 1882. Exportava-se bastante açúcar principalmente para a Flandres, levando um crescimento económico na Madeira.” - Jorge, 13 anos, turma 2*

*“A cana-de-açúcar começou a ser plantada aqui na Madeira, mas foi exportada para o Brasil. Esta produção foi muito conhecida mundialmente. Esta produção começou por ser plantada devido ao clima e ao extenso terreno”. - Magda, 14 anos, turma 3*

Por fim, a Categoria C, que corresponde à emergência de ideias sobre a produção do açúcar na Madeira, mas num contexto de relação entre zonas geográficas e pessoas diversas, seleccionamos seis respostas, todas de alunos da turma 2.

*“O açúcar foi introduzido na Madeira por volta de 1425, importado da Sicília. Este produto trouxe imensa riqueza à ilha e por isso era chamado por ouro branco. O açúcar era especialmente exportado para a Flandres e pago por vezes com obras de arte que atualmente estão expostas no Museu de Arte Sacra. Devido ao açúcar o Funchal em 1508 tornou-se oficialmente cidade. Com esse dinheiro vindo das exportações do açúcar deu para construir a Sé. Antes os produtos (ex. açúcar) passavam pela Alfandega. João Esmeraldo era oriundo da Flandres e veio viver no Funchal tornando-se produtor de açúcar. A sua casa é agora o atual museu Cristóvão Colombo [Museu do Açúcar] e tem alguns artefactos relacionados com o Açúcar” - Carla, 14 anos, turma 2*

## REFLEXÕES FINAIS

Em ambos os estudos tentamos fazer uma exploração qualitativa das ideias de alunos do Funchal sobre História local, de forma sustentada pela investigação em cognição histórica. No estudo 1 considerámos relevante dar um contributo para a compreensão das ideias dos alunos

do 2.º ciclo de escolaridade, no Funchal, acerca da História local, pois é a partir de diagnósticos sistemáticos que é possível avançar com uma intervenção consciente por parte dos professores. Partindo do princípio de que a temática da Expansão Ultramarina sempre despertou a atenção dos alunos, achou-se pertinente no referido estudo abordar questões históricas relacionadas com a descoberta, povoamento da ilha da Madeira e o seu principal ciclo económico. As turmas seleccionadas pertenciam ao sexto ano e tendo em conta o programa de História e Geografia de 2.º Ciclo é abordada a questão da economia do açúcar no Domínio Portugal do Século XII ao Século XVI e nos subdomínios *Conhecer os rumos da expansão quatrocentista e Conhecer e compreender as características do império português do século XVI, aos quais correspondem o descritores* “Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487” e “Indicar motivos que levaram os portugueses a colonizar os arquipélagos atlânticos, respetivamente”<sup>18</sup>.

Este tema, pela sua importância económica, cultural e social, devido à sua relação com o povoamento e desenvolvimento da ilha da Madeira, e conseqüente legado a nível patrimonial, em particular da cidade do Funchal, surgiu como uma situação histórica de interesse para trabalhar a História local, sem perder de vista uma abordagem intercultural.

No que concerne ao estudo 1 concluímos que a maior parte dos alunos participantes no mesmo identificaram com relativa validade monumentos e objetos ou instrumentos relacionados com a economia do açúcar da Madeira – embora alguns tenham incluído nas suas seleções elementos patrimoniais sem ligação direta com a temática (como no caso do Vaso grego ou da Estátua da Autonomia). Uma parte dos alunos tentou justificar as suas escolhas, embora por vezes de forma tautológica ou incoerente, mas a maioria não respondeu a esta questão. Isto indicia a necessidade de instigar os alunos a justificar as suas ideias e opções – os alunos podem fazê-lo desde cedo e, de facto, alguns alunos destas duas turmas de 6.º ano, com idades entre 10 a 12 anos, fizeram-no. De referir ainda a que, só um número reduzido de alunos, afirmou ter contactado previamente com os objetos ou instrumentos relacionados com a economia do açúcar, tal como tinha acontecido com os monumentos. Apesar de, na sua grande maioria terem identificado os monumentos e objetos ou instrumentos, o contacto direto e consciente com eles é escasso, mesmo que alguns deles façam parte do quotidiano dos alunos. Este resultado aponta para a necessidade de, na escola, se utilizar mais o recurso a elementos patrimoniais como

---

<sup>18</sup> Metas Curriculares 2.º Ciclo do Ensino Básico de HGP, Ministério da Educação

fontes para compreender a História local. Por sua vez no estudo 2, verificamos que tanto na turma de 5.º ano como nas turmas de 8.º, onde esta questão foi abordada ao longo do ano letivo e já tinha sido abordada quinto ano, a grande maioria dos alunos identificaram como já referimos a grande maioria dos monumentos e objetos / instrumentos relacionados com a economia do açúcar da Madeira e justificaram de forma válida as suas escolhas.

No nosso entender a temática da Expansão Portuguesa – nomeadamente o tema da produção e comércio do açúcar nos séculos XV e XVI, oferece situações privilegiadas para explorar valores de interculturalidade e abertura a espaços mais vastos – a nível do país e de vários continentes. Os resultados de ambos estudos apontam para a necessidade de, nas aulas de História (e, em concreto também, nas de História e Geografia de Portugal), se trabalhar a História local não numa perspetiva fechada e redutora, mas numa perspetiva integradora de diferentes contributos e interações, internos e externos.

Como propostas de educação histórica, a partir dos resultados dos dois estudos, deve-se insistir, cada vez mais, na formação inicial e continua dos docentes, e nela incluir questões da História local e Interculturalidade, de modo a integrar-se o conhecimento local numa História de uma forma mais abrangente, atendendo sempre que possível às particularidades identitárias, mas sem esquecer a dimensão humana que liga os povos dos vários espaços geográficos. Os docentes devem unir esforços para ajudar os alunos a pensar historicamente, facto que os levará a uma melhor orientação no seu tempo e no espaço. Para que os docentes possam inovar as suas práticas letivas tendo em atenção as necessidades atuais de cada um numa Sociedade Global e de Informação, devem igualmente ser conhecedores do meio onde o estabelecimento de ensino em que trabalham se insere. Apesar de infelizmente, um dos problemas de muitos docentes é a constante mobilidade de local de trabalho, estes terão uma tarefa suplementar, mas que poderá ser feito sempre em equipa e potenciar assim um sem número de mais-valias. Sugere-se que se dê importância crescente à História local, numa perspetiva aberta, com a organização, por exemplo, de: visitas de estudo devidamente planeadas; trabalhos de pesquisa; projetos de investigação / ação; núcleos ou clubes; recreações históricas, entre outras atividades. Estamos cientes de que o aluno poderá compreender melhor determinado conceito ou problemática se tiver um contacto direto com fontes históricas e testemunhos reais. Muitas vezes, sítios históricos, monumentos ou museus, estão mesmo nas imediações das escolas ou da residência dos nossos educandos e não são aproveitados com fins didáticos e pedagógicos, o esmo acontece com os testemunhos de familiares e conhecidos sobre determinados eventos históricos.

Como verificámos com os nossos estudos, os alunos, de uma forma geral, reconheceram monumentos e instrumentos ou objetos ligados ao ciclo do açúcar, mas principalmente no estudo 1, poucos tiveram, até então, contacto direto com eles. No segundo estudo verificamos, que apesar de os alunos de duas das turmas serem oriundos de escolas fora do Funchal, identificaram facilmente os objetos / instrumentos e os monumentos ligados à economia do açúcar e na sua grande maioria já tiveram contacto com eles. Tudo isto poderá igualmente incutir nos nossos alunos um sentimento de conservação e de defesa do património que os circunda e contribuir para uma cidadania ativa e participativa. Em suma muitas são as mais-valias do recurso à História local, cabe assim aos docentes aproveitá-las da melhor forma, e decerto que tal será de grande proveito para a formação dos alunos.

No que concerne à Interculturalidade, as conclusões apresentadas no primeiro estudo são algo limitadas, visto pretendermos somente fazer uma abordagem intercultural com a identidade local. No segundo estudo apesar de pretendermos igualmente fazer uma abordagem intercultural com a identidade local, verificamos que um grupo considerável de alunos produziu narrativas sobre a produção do açúcar na Madeira, num contexto de relação entre zonas geográficas e pessoas diversas, apresentando assim ideias de interculturalidade, situação que só se tinha verificado num aluno do primeiro estudo. Tal razão poderá ser explicada pelo facto de no segundo estudo termos duas turmas de 8.º ano, que já tinham abordado estas questões nas aulas duas vezes e a turma de 5.º anos, que segundo informações dos docentes do conselho de turma, era uma turma bastante interessada pelas questões da história e do património e com bons resultados em História e Geografia de Portugal e tanto no primeiro ciclo como ao longo do último ano letivo realizaram algumas visitas de estudo ao Funchal.

Devido ao manancial de informação acerca da Interculturalidade, distribuída pelas diversas áreas do conhecimento, torna complexo fazer um tratamento aprofundado desta temática, contudo as conclusões a que chegamos são uteis para verificar que através da economia da cana sacarina é possível estabelecer laços entre os diferentes povos.

Para futuras investigações, propomos a auscultação de uma amostra mais ampla, de preferência de áreas geográficas diferentes, tanto a nível nacional como internacional. Um trabalho baseado em amostra superior à que apresentamos, em contextos diferentes, poderá ajudar-nos a abordar tanto as questões da interculturalidade como as da História local, para assim compreendermos melhor as ideias dos alunos, sempre numa perspetiva de desenvolver a educação histórica dos nossos jovens.

Em suma, achamos que trabalhos desta índole podem contribuir para dignificar o ensino da História e promover uma educação cívica que se quer de sucesso. As ações aqui sugeridas (e outras) poderão favorecer nos nossos alunos um sentido de conservação e de defesa do património que os circunda. É desejável que o desenvolvimento da identidade local dos jovens, de forma historicamente sustentada e interveniente, se manifeste num quadro de respeito pelas partilhas entre povos, em convergência com as propostas de Educação Intercultural.

## BIBLIOGRAFIA

ABDALLAH-PRETCEILLE, M.; PORCHER, L. - *Education et Communication Interculturelle*, Paris: P.U.F.. 1999.

ABRANTES, Paulo (coord.) - *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, 2001.

BARCA, Isabel - *O Pensamento Histórico dos Jovens: Ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica*. Braga: CEEP, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2000.

BARCA, Isabel & DIAS, José X., *Identidade local: um estudo no Funchal com alunos do 6.º ano*, in, Atas das XI Jornadas de Educação Histórica – Para uma Educação Histórica de Qualidade, Braga: CIEd-Universidade do Minho, 2011pp.159-175.

BARCA, Isabel & DIAS, José X., *A Identidade local numa abordagem Intercultural: um estudo com alunos Madeira*. In, Atas das IX Jornadas de Educação Histórica – Investigação em Educação Histórica e em Educação Geográfica, Braga: CIEd-Universidade do Minho, 2012, p.48-62.

BARCA, I. & GAGO, Marília - *De pequenino se aprende a pensar: Formar opinião na aula de História e Geografia de Portugal*. Cadernos Pedagógico-Didáticos, 23. Lisboa: Associação de Professores de História, 2000.

BIZARRO, R. & BRAGA, F. - *Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras*, 2007, disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf> (Consulta realizada em 10/10/2007).

CASTRO, J. - *A Interculturalidade e o Pensamento Histórico dos Jovens*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho. Dissertação de Doutoramento, 2006. Tese de doutoramento.



CASCÃO, R. - *Reflexões acerca da História local*. In, *As Oficinas da História*. Coimbra: Edições Colibri e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002, p. 85–87.

CLODE, F., SOUSA, J. & SILVA, C.. *Roteiro a Cidade do Açúcar*. Funchal: Núcleo Museológico a Cidade do Açúcar, (s./d.).

CORTESÃO, L. & PACHECO, N. *O Conceito de Educação Intercultural*. In, *Revista Forma*, Nº 47. Lisboa: Ministério da Educação, 1993, pp. 54-61.

COSTA, J. P & LACERDA, T. - *A Interculturalidade na Expansão Portuguesa (Séculos XV e XVIII)*. Lisboa: ACIME, 2007.

CROIX, A. & GUYVARC'H, D. - *Guide d'histoire Locale*. Paris: Seuil, 1990.

DIAS, José X. *A identidade local numa abordagem intercultural: um estudo com alunos da ilha da Madeira*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Tese de Mestrado.

DIAS, José X., *A identidade local: um estudo com alunos do 6.º ano*. Islenha, Funchal, DRAC, 2012, pp. 127-150.

DIAS, José X. *Do local ao Intercultural: um estudo com alunos do 6.º ano do Funchal*, Funchal, AICA-Revista de Divulgação Científica, 2012, p.123-141.

DIAS, José X. *O legado da economia do açúcar: um estudo com alunos de 6.º ano*, In: *Ilharq*, Machico, ARCHAIS, (015, p. 84 a 102.

LEE, P. - Children's ideas about explaining the outcomes of action in history: Project Chata. In Leite, I.; Duarte, M. C.; Castro, R. V.; Silva, J.; Mourão, A. P. & Precioso, J. (orgs.), *Didáticas – Metodologias da Educação*. Braga: Universidade do Minho, 1997 p. 409-423.

MANIQUE, A. & PROENÇA, M. - *Didática da História: Património e História local*. Lisboa: Texto Editora, 1994.

MARTINS, Elsa - *A flexibilidade curricular e a História local: um estudo com alunos do 6.º ano de escolaridade*. Dissertação de Mestrado. Ponta Delgada: Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores. 2005. Tese de Mestrado.

NEPOMUCENO, Rui - *Uma perspetiva da História da Madeira*. Funchal: Eco do Funchal, 2003.

NAKOU, I. - *Exploração do pensamento histórico dos jovens em ambiente de museu*. In, *Actas das II Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia – Universidade do Minho, 2003 p. 59-82.

PAIS, João M. - *Consciência Histórica e Identidade: Os jovens portugueses num contexto europeu*. Oeiras: Celta Editora, 1999.

PURKIS, S. - *A Sense of History: Local History – Teacher’s Guide*. Harlow: Longman. (1997).

RIBEIRO, F. - *O Pensamento Arqueológico na aula de História*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho, 2002. Tese de Mestrado.

SCHMIDT, M. A. & CAINELLI, M. - *História local e o ensino da História*. In, *Ensinar a História*. São Paulo: Editora Scipione. 2004 p. 111-123.

SILVINO, José & EMANUEL, Cândida *Roteiro Histórico Patrimonial da Madeira, Séculos XV a XVII*, Porto: Edições ASA, 2004.

TUCKMAN, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação*, 3ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VIEIRA, Alberto - *A História da Madeira e o ensino*. In, *Diário de Notícias da Madeira* (12.11.2001).







## ANEXOS

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

*Este questionário destina-se a um trabalho de investigação na área da Supervisão Pedagógica do Ensino da História.*

1. A cultura da cana-de-açúcar teve uma grande importância no desenvolvimento da economia nacional e da ilha da Madeira. No Funchal, existem muitos monumentos e objectos / instrumentos ligados à atividade da cana-de-açúcar.

1.1. Selecciona esses monumentos e objectos / instrumentos, colocando um X.

 <p><i>Alfândega do Funchal</i></p>	<input type="radio"/>	 <p><b>Vaso Cerâmico</b></p>	<input type="radio"/>
 <p><i>Forte de Santiago</i></p>	<input type="radio"/>	 <p><i>Fábrica Actual</i></p>	<input type="radio"/>
 <p><i>Chaminé da Fábrica Hinton</i></p>	<input type="radio"/>	 <p><b>Formas Cerâmicas</b></p>	<input type="radio"/>



1.2. Diz por que é que os monumentos que escolheste estão ligado à actividade da cana de açúcar.

---

1.3. Já visitaste algum desses monumentos?

---

1.3.1. Qual? / Quais?

---

1.3.2. Em que contexto?

- Visita de Estudo
- Com a família
- Sozinho
- Outro

Qual? \_\_\_\_\_

1.4. Já tiveste contacto com os objectos / instrumentos seleccionados?

---

1.4.1. Qual? /Quais?

---

1.4.2. Onde?

---

1.5. Diz por que é que os objectos / instrumentos que escolheste estão ligados à actividade da cana-de-açúcar.

---

---

---

2. Conta a história da produção do açúcar no mundo, no século XVI, servindo-te das fontes apresentadas e dos conhecimentos que tens sobre o assunto.

---

---

---

Muito obrigado!